

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Só o Lula

Com o desgaste diplomático que se estabeleceu entre as chancelarias do Brasil e da Venezuela, somente uma declaração contundente de Lula em repúdio às ações antidemocráticas imputadas ao regime venezuelano tem potencial para acalmar os ânimos. Pelo histórico das últimas declarações, é improvável que o chefe do Planalto reforce o tom severo adotado pelo Itamaraty.

E na Rússia?

O repúdio do Itamaraty ao processo eleitoral na Venezuela contrasta com a lacônica manifestação sobre a vitória de Vladimir Putin no pleito realizado no último dia 17. Sem emitir nota oficial, o chanceler Mauro Vieira se limitou a dizer que a eleição russa se deu em clima de “tranquilidade”.

Na contramão

Enquanto o PT e Lula — este último sem dar publicidade ao comunicado — parabenizaram o chefe do Kremlin, vários países denunciaram a falta de lisura e a conduta suspeita do Kremlin em relação a opositores como Alexei Navalny, morto em fevereiro.

Impeachment de Brazão

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) recebeu o pedido de impeachment de Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), suspeito de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSol) e do motorista Anderson Gomes. O documento é assinado pela viúva de Marielle Franco, Monica Benício, e por parlamentares fluminenses. Segundo eles, Brazão pode responder por crime de responsabilidade e, por isso, deve ser afastado, além de perder direito aos salários.

Lula e Itamaraty em tons distintos

A nota do Itamaraty sobre as eleições da Venezuela, demonstrando contrariedade às sanções impostas pelo regime de Nicolás Maduro contra os adversários que tentam concorrer às eleições marcadas para julho, tornou-se um embaraço diplomático — estimulado pelo presidente Lula. No entendimento da chancelaria brasileira, os impedimentos à inscrição da candidata de oposição Corina Yoris violam o Acordo de Barbados. Para o Itamaraty, ações como essa “apenas contribuem para isolar a Venezuela e aumentar o sofrimento do seu povo”.

A resposta de Caracas veio igualmente dura.

O chanceler Yvan Gil classificou de “cinzento e intervencionista” o comunicado do governo brasileiro, tachando-o de influenciado pelo imperialismo norte-americano. A troca de mensagens entre Brasil e Venezuela, muito acima do tom usual para a diplomacia, é consequência da relação controversa entre o presidente Lula e seu colega Nicolás Maduro.

Em diversas ocasiões, o chefe do governo brasileiro mostrou especial tolerância com os atos praticados pelo regime venezuelano. Lula chegou mesmo a questionar as ações da oposição, que estaria “chorando” muito na disputa política com Maduro.



Arquive-se

O Supremo Tribunal Federal arquivou dois inquéritos abertos, no âmbito da Operação Lava-Jato, contra o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. Nos processos, Kassab era acusado de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O relator do caso, ministro Dias Toffoli, desconsiderou provas apresentadas por executivos da antiga Odebrecht. O voto do ministro foi acompanhado por mais cinco integrantes da Corte.

Confiança

Secretário de estado no governo de Tarcísio de Freitas, Kassab comemorou a decisão. “Reitero minha confiança na Justiça e no Ministério Público. Recebi com muita serenidade essa decisão, pois sempre pautei minhas ações pela ética e pelo interesse público”, disse.

Tudo certo

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (foto) aparenta estar nada preocupado com a nova controvérsia do pai, que procurou abrigo na embaixada da Hungria por dois dias. Ontem, conversava animadamente com amigos em um dos restaurantes próximos ao estádio Mané Garrincha.



Além-mar

A Universidade de Brasília e embaixada de Portugal promoveram um encontro para estreitar a cooperação internacional em âmbito acadêmico. Além de professores e gestores da UnB, participaram da reunião representantes de 16 instituições de ensino portuguesas. A iniciativa é vista como um importante passo para a internacionalização da UnB.

HONRARIA / Cacique Raoni recebe das mãos do presidente da França, Emmanuel Macron, a Legião de Honra, maior condecoração civil do país europeu. Para Lula, chegou a hora de o líder indígena ser agraciado com o Nobel da Paz

O cavaleiro que veio da floresta

» INGRID SOARES
» VÍCTOR CORREIA

O presidente da França, Emmanuel Macron, concedeu, ontem, a **Ordem Nacional da Legião de Honra** ao líder indígena Raoni Metuktire. É a maior honraria francesa a seus cidadãos e a estrangeiros, que se destacam por atividades no cenário global. A entrega da distinção contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Várias vezes você foi à França para defender a causa e me comprometi a vir aqui, e estar junto com os seus, nessa floresta que é tão cobiciada. E você sempre lutou para defendê-la durante décadas. Lula e eu fazemos, hoje, causa comum por um dos nossos amigos nessa terra que pertence a vocês. Você se tornou embaixador do seu povo, interlocutor dos poderes públicos brasileiros e sempre sentinela do seu território”, frisou Macron.

Por sua vez, Lula defendeu que o Prêmio Nobel da Paz seja entregue ao cacique. “Conheço

Distinção dos tempos de Napoleão

A Legião de Honra foi instituída em 20 de maio de 1802 pelo então imperador da França Napoleão Bonaparte. O cacique Raoni recebeu o grau de cavaleiro, o primeiro da condecoração. Entre os brasileiros que receberam a honraria, estão os ex-presidentes José Sarney e Fernando Henrique Cardoso, e a ministra da Saúde, Nísia Trindade. A França reconheceu o cacique como uma figura internacional devido à atuação nas causas indígena e ambiental.

muita gente que já ganhou o Nobel da Paz, e conheço quem ganhou sem merecer porque conheço as pessoas. E posso dizer uma coisa: não tem ninguém no

Ricardo Stuckert / PR



Macron condecora Raoni por reconhecer a importância do líder indígena na defesa do meio ambiente

planeta terra que mereça ganhar o Nobel da Paz mais do que você (Raoni) pelo que você fez na sua passagem pelo planeta Terra. No que depender da gente, uma

conversadinha com o pessoal da Noruega, Suécia, conversar com uma rainha aqui, outra ali, a gente consegue fazer que, pela primeira vez, um indígena com

mais de 90 anos, possa, representando o povo indígena brasileiro, receber o Prêmio Nobel da Paz. Você merece”, afirmou.

Lula também prometeu mais

demarcações de terras indígenas e cobrou a contribuição de países contra o desmatamento — em um claro recado a Macron. “Quem já desmatou tem que contribuir de forma muito importante para que os países que ainda têm floresta mantenham suas florestas em pé”, lembrou o presidente.

Presentes à condecoração de Raoni, a ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, disse tratar-se de um “momento histórico”. Já a presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana, ressaltou o desafio de fazer avançar a demarcação de terras indígenas.

“Fazemos parte deste país, não podemos ser meramente espectadores. Fazemos parte da solução de compartilhamento de responsabilidades, mas também de decisões”, frisou.

Horas antes, Macron e Lula visitaram a comunidade ribeirinha da ilha do Combu e acompanharam a produção local do cacau. O presidente da França fica no Brasil até o dia 28.

BOLSONARO NA EMBAIXADA

Deputado ataca Itamaraty

» EVANDRO ÉBOLI

O deputado bolsonarista e presidente da Frente Parlamentar Brasil-Hungria, Alfredo Gaspar (União Brasil-AL), defendeu, ontem, a estada do ex-presidente na embaixada do país europeu, onde passou dois dias. Por meio de nota, o parlamentar criticou a cobrança do Ministério

das Relações Exteriores (MRE), que, na segunda-feira, horas depois de o episódio ser divulgado pelo jornal *The New York Times*, pediu explicações ao embaixador húngaro, Miklos Tamás Halmi, sobre a presença de Jair Bolsonaro na representação diplomática, entre 12 e 14 de fevereiro.

Para Gaspar, não cabe ao governo húngaro, ou ao seu preposto no

Brasil, “prestar contas” ao país anfitrião. “Reafirmamos nosso respeito e aderência aos princípios estabelecidos pela Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas. Assim, as declarações e ações recentes do Itamaraty (...) não se alinham com os princípios de respeito à soberania e à autonomia diplomática”, afirmou Gaspar.

O deputado está no comando

da frente parlamentar há pouco mais de um mês. Ao assumir, Gaspar divulgou que o próprio Miklos Halmi pediu que chefiasse o grupo. Na nota, Gaspar afirmou que atos que questionam a autonomia das representações estrangeiras, se referindo à cobrança feita pelo governo Lula, “podem afetar negativamente as relações bilaterais”.

“Há mal nisso?”

Na noite de segunda-feira,

depois de a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro receber o título de cidadã paulistana, no Teatro Municipal de São Paulo, o ex-presidente foi indagado a respeito da determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para que explique a razão da permanência na embaixada húngara por dois dias.

“É você que está dizendo”, rebateu Bolsonaro, em resposta ao repórter.

Outro jornalista perguntou:

“Presidente, é normal dormir em uma embaixada?”

“Não é normal ir ao Complexo do Alemão conversar com traficante?”, respondeu Bolsonaro, acrescentando: “Segunda pergunta: embaixada não vale mais”.

Diante da insistência dos repórteres para que explicasse por que esteve por dois dias na representação da Hungria, reagiu: “Há algum crime nisso? Eu não vou te responder porque há muitas senhoras aqui”.